

A DERIVAÇÃO SUFIXAL COMO RECURSO ESTILÍSTICO EM GALÁXIAS, DE HAROLDO DE CAMPOS

Alessandra Ferreira Ignez (USP)
ale_ignez@hotmail.com

A obra *Galáxias*, de Haroldo de Campos, apresenta como um de seus traços estilísticos mais marcantes a criação de palavras, sendo elas formadas a partir de diferentes processos. Dentre os processos mais recorrentes, encontra-se a sufixação.

Por meio dela, o autor consegue surpreender o leitor com novas formas de dizer, traduzindo de modo original ideias já conhecidas.

Pelo fato de Haroldo de Campos utilizar-se de neologismos que exercem função expressiva no discurso, pode-se dizer que recorre à neologia estilística, que, segundo Guilbert, é aquela que tenta obter com a criação de novas palavras um efeito expressivo e inusitado no universo discursivo em que são empregadas. Embora os processos de formação sejam os mesmos, tal tipo de neologia diferencia-se da denominativa – utilizada para satisfazer a necessidade de denominação de novos conceitos e objetos –, pois os neologismos decorrentes delas apresentam propósitos distintos: no caso da neologia denominativa, explora-se o caráter denominativo da criação e, no caso da neologia estilística, a carga expressiva da nova unidade lexical. Os autores de textos literários não pretendem que suas criações venham a radicar-se na língua, mas tentam conseguir com elas um efeito expressivo, tendo ciência da restrição e da efemeridade de seu uso.

O objetivo deste trabalho é apresentar uma amostra dos casos de sufixação na obra, evidenciando não só como o autor explora o caráter afetivo dos sufixos, mas também a expressividade das criações em seu contexto discursivo. Para tanto, recorrer-se-á à Estilística Léxica, à Morfologia e à Lexicologia.